



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Maioria das escolas estaduais não teria proteção contra incêndio

Segundo o Ministério Público, alunos e professores dos colégios da rede pública estadual estão correndo risco

Juliana Moura

Segundo o promotor da Educação do Ministério Público do Estado (MPE), Fausto Valois, hoje, muitos alunos e professores das escolas estaduais podem estar correndo risco porque, de acordo com ele, quase todas as instituições, principalmente as localizadas na capital sergipana, não têm projeto de proteção contra incêndio e pânico, e, inclusive, faltam equipamentos essenciais, como extintores. Devido a esta situação, desde 2009, o órgão vem instaurando Ações Civis Públicas (ACP) contra o Estado. “Relacionadas a escolas estaduais, o MPE tem várias ACPs contra o Estado, que vão desde obras inacabadas em instituições a estruturas precárias. Entre os problemas, está também a falta de projeto de proteção contra incêndio e pânico. Posso dizer

que não há projeto em quase todas as escolas, principalmente as que ficam em Aracaju. E isso é um grande risco para os alunos e professores porque não há segurança na escola. Desde 2009 que o MPE vem trabalhando em cima disso e já entramos com ação, que está em trâmite, para que todas as escolas tenham os devidos equipamentos de segurança”, diz.

Ainda segundo ele, entre as escolas que não têm o atestado de regularidade do Corpo de Bombeiros de Sergipe (CB), estão, por exemplo, a Escola Estadual Leandro Maciel, Augusto Ferráz, Geraldo Barreto Sobral, Jackson Figueredo, Dom Vicente Távora, São José, 17 de Março, Leonor Teles de Menezes, Paulo Costa, Presidente Costa e Silva e Tobias Barreto.

“Nenhuma dessas tem o atestado de regularidade que obrigatoriamente deve ser emitido pelo Corpo de Bombeiros, ou seja, nada indica que o prédio é

“

Posso dizer que não há projeto em quase todas as escolas”

Fausto Valois |
Promotor de Justiça

seguro e que não oferece risco aos alunos e docentes. Para se ter uma ideia, durante visita do MPE feita à Escola Leandro Maciel, encontramos uma mangueira de botijão que estava vencida há mais de dez anos. Entramos com ação contra o Estado para regularizar isso porque é uma situação preocupante e perigosa”, afirma.

• Estrutura

Além da falta de projeto de proteção contra incêndio e pânico,



■ Escola Estadual 17 de Março é um das tantas que não possui projeto de proteção contra incêndio e pânico

Fausto Valois resalta ainda outro problema nas escolas estaduais: a precariedade da estrutura. Para ele, muitas instituições ainda precisam de reforma e já em outras as obras foram iniciadas, porém estão inacabadas.

“A Escola João Bosco de Lima, por exemplo, está com a estrutura lastimável. Em setembro do ano passado entramos com ação contra o Estado e, em razão da precariedade do prédio, pedimos à justiça a interdição do colégio. Na Olavo Bilac, encontramos problemas de acessibilidade e de pavimento, vidros quebrados, pintura externa e interna ruim e drenagem precisando de reparos. Já na Escola Manoel Luiz, fiz recentemente um ofício para o Estado perguntando se a obra iniciada há mais de um ano já havia sido concluída. De fato, muitas instituições precisam de reformas e outras de manutenção”, explica.

• **Seed**

A equipe de reportagem do



■ Fausto Valois: “relacionadas a escolas estaduais, o Ministério Público tem várias Ações contra o Estado

Jornal Correio de Sergipe falou com a assessoria de comunicação da Secretaria de Estado da Educação e a informação passada pelo jornalista Elmo Góes

foi de que o diretor do Departamento de Engenharia, que detém os dados sobre o assunto, no momento estava em viagem oficial pela Seed.